



**Joaquim Miranda**

# Nota do Director

1. As eleições para o Parlamento Europeu – que terão lugar no próximo dia 13 de Junho – assumem uma particular importância pelos contextos nacional e comunitário em que ocorrem.

2. No plano comunitário estas eleições realizam-se, com efeito, num momento de extrema acuidade.

Com efeito:

– Está a dar-se concretização, numa perspectiva marcadamente neo-liberal e restritivista e nos quadros de Maastricht e Amesterdão, às últimas fases da União Económica e Monetária, com a participação de onze dos quinze países da União Europeia, nomeadamente pela introdução do euro e numa base de aplicação rigorosa do Pacto de Estabilidade (que consolida e agrava os anteriores critérios de convergência nominal e se traduz em constrangimentos enormes para os orçamentos nacionais).

– Perspectiva-se um novo e amplo alargamento a países da Europa Central e de Leste e a Chipre; sendo que tal alargamento se desenha num quadro de grave contenção financeira, ilustrada de forma exemplar pela proposta de quadro orçamental de médio prazo a que se convencionou chamar “Agenda 2000”, pela qual o nível actual de recursos financeiros comunitários assegurariam não só já o financiamento das actuais políticas comunitárias como ainda os custos de pré-adesão.

– Consolida-se uma profunda crise social, em que pontificam os quase vinte milhões de desempregados e mais de cinquenta milhões de pobres e excluídos e em que o alastramento do emprego sem direitos se revela como facto irrecusável.

– Verifica-se, neste quadro, um descrédito sem precedente da Comissão Europeia, corroída ainda por situações de fraude, corrupção e nepotismo que culminou com a sua demissão e, mais em geral, uma degradada imagem de outras instituições junto da opinião pública.

3. A um tal quadro corresponde, no plano nacional:

– Um governo que dá continuidade às orientações do governo de Cavaco Silva, sem uma estratégia clara, “bem comportado”, incapaz de discutir com os agentes económicos e sociais e com as restantes forças

políticas, assumindo-se como mero executante de decisões adoptadas no plano comunitário.

Que acata estritamente as orientações da União Europeia em domínios essenciais, como o do euro, acelerando para tanto as privatizações e impondo restrições no domínio social.

Incapaz mesmo de uma gestão acertada das próprias transferências comunitárias.

Que sacrifica ou debilita sectores produtivos tradicionais, como a agricultura, as pescas ou os têxteis.

Que acentua as desigualdades sociais e as assimetrias de desenvolvimento ao nível regional.

Que alinha subservientemente no plano político-militar com as potências e posições mais retrógradas, nomeadamente em relação a conflitos regionais.

– Mas também uma direita que pactua com o governo nas questões essenciais.

O PSD, desde sempre; agora também o PP/CDS, após a sua recente pirueta política de 180°, que pôs termo à sua anterior demagogia anti-europeísta.

4. Tais situações, sem perspectiva de modificação no plano interno e para as quais não se vislumbram alterações no plano comunitário – a manterem-se as actuais orientações, como acontece com a presente predominância de governos socialistas e social-democratas nos países membros da União Europeia – requerem, por isso mesmo, um reforço das posições das forças que podem e lutam para que essas mudanças necessárias ocorram.

Reforço indispensável, ainda no plano comunitário, do Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Verde Nórdica, em que se integram os deputados do PCP e os deputados da generalidade dos outros partidos e forças comunistas, progressistas e de esquerda da Europa, forças essas que subscreveram, com vista às eleições europeias, o APELO COMUM POR UM NOVO RUMO DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA.

Reforço, desde logo e no plano nacional, da CDU, de forma a contribuir para um novo comportamento governamental perante os assuntos europeus e, sobretudo, que permita dar continuidade e aprofundar o trabalho desenvolvido no Parlamento Europeu pelos deputados comunistas em defesa dos interesses nacionais e em prol desse novo rumo da construção europeia.